

COMO FAZER UMA REVISÃO DA LITERATURA: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

António V. Bento

Centro de Investigação em Educação
Universidade da Madeira

Há, sobretudo, duas inquietações que atormentam os mestrandos e outros alunos que embarcam na revisão da literatura para os seus trabalhos académicos. Uma é saber exactamente em que consiste e que utilidade tem a revisão da literatura e outra é saber quando se deve concluir, ou seja, quando se sabe que já se tem o suficiente. Vamos responder a estas perguntas e, também, sugerir passos sequenciais (e algumas pistas a seguir) numa revisão da literatura bem-sucedida.

Quando um investigador se inicia no processo de revisão da literatura é pouco provável que o assunto tratado nunca tenha sido abordado por outra pessoa, pelo menos em parte ou de forma indirecta. Como afirma Quivy e Campenhoudt (2005), “tem-se frequentemente a impressão de que não há «nada sobre o assunto», mas esta opinião resulta, em regra, de uma má informação” (p. 50). Por outro lado, devem-se evitar dois erros apresentados por Carmo e Ferreira (1998), quando nos advertem para a “*gula livresca ou estatística*, que nos pode fazer afogar em sobre informação” e para o “*desprezo pela disciplina* que nos recomenda a prévia concepção de hipóteses e/ou de questões-bússula que funcionem como orientadoras da pesquisa, fazendo-a demorar mais e aumentando a imprevisibilidade dos resultados” (p. 45).

Importância da Revisão da literatura

A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. Como nos informam Cardoso *et al* (2010) “cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura” (p. 7). Devido á constante evolução dos conhecimentos, deve-se começar por rever os trabalhos mais recentes primeiro e recuar no tempo.

Propósitos de revisão de literatura num estudo de investigação

a) Delimitar o problema de investigação: muitos estudos falham porque o investigador não delimitou bem o problema. A revisão da literatura mostra-nos como outros investigadores formularam as suas perguntas de investigação num campo de interesse tão alargado; **b) Procurar novas linhas de investigação:** Fazendo a revisão da literatura, você deve determinar que investigação já foi feita na sua área de interesse. Também deve ficar atento(a) para áreas que foram pouco investigadas. A sua

experiência única pode também mostrar-lhe uma nova faceta que não foi contemplada por outros investigadores. Acontece mais em áreas pouco investigadas mas pode acontecer em áreas bastante investigadas aparecendo uma abordagem criativa e única; por exemplo, uma aluna de mestrado queria estudar a liderança escolar; começando a rever a literatura verificou que a liderança escolar nos directores do 1º ciclo ainda não fora estudada o que despertou o seu interesse uma vez que era professora do 1º ciclo. **c) Evitar abordagens infrutíferas.** Na sua revisão da literatura, esteja atento(a) para linhas de investigação que provaram ser infrutíferas. Por exemplo, revendo a literatura, por vezes, encontramos vários estudos feitos ao longo dos anos usando metodologias semelhantes que provaram resultados pouco significativos. Mais estudos nessa área específica não servem propósitos importantes. **d) Ganhar perspectivas metodológicas.** Um erro que por vezes se faz é rever apenas os resultados do estudo ou relatório. A leitura geral pode dar-nos ideias para o nosso desenho metodológico. **e) Identificar recomendações para investigações futuras.** Estudos de investigação, muito frequentemente, terminam com mais questões de investigação e sugestões para outras investigações. Muitos alunos de mestrado e doutoramento encontraram as suas ideias de investigação em outros estudos.

Qual a extensão da revisão da literatura?

Uma das grandes frustrações com que se confrontam os mestrandos e outros alunos é determinar a extensão da revisão da literatura. Não caia no erro de pensar que deve mencionar todos os livros e artigos que encontrou ou leu. A revisão da literatura não é uma compilação de cada livro e artigo relacionado com o seu tópico. Deve sempre ser selectivo(a) e incluir só a informação mais relevante. Quando sabe que já tem o suficiente? Não há uma resposta precisa mas podemos dizer que você sabe que é tempo de parar quando começar a encontrar repetidamente as mesmas referências e não encontra novos recursos. É costume dizer-se que se pode parar quando se atingiu o “ponto de saturação”, isto é, quando já não se encontram ideias nem resultados novos, pois isso significará que já se domina bem o assunto em estudo.

Dum modo geral, muitos orientadores esperam que se faça entre 30 e 50 páginas de revisão em estudos de um ano. Contudo, muito depende da complexidade do seu tópico e da preferência do seu orientador por isso deve perguntar-lhe. Pela nossa experiência, uma boa revisão da literatura pode levar cerca de três a cinco meses em estudos de um ano.

Passos a seguir numa revisão da literatura

Uma revisão abrangente envolve essencialmente quatro passos: 1º **Identificar palavras-chave ou descritores.** A primeira coisa a fazer é constituir uma série de descritores ou lista de palavras-chave relacionadas com o seu tópico para fazer a pesquisa nas bases de dados e nos motores de busca. 2º **Rever fontes secundárias.** Fontes secundárias são aquelas que são escritas por autores que interpretam os trabalhos de outros. Incluem resumos, enciclopédias, dicionários temáticos e manuais. São importantes porque combinam conhecimento a partir de várias fontes primárias e dão uma visão geral rápida sobre o assunto. 3º **Recolher fontes primárias.** Nesta fase determine quais livros e artigos são mais relevantes para o seu estudo e recolha cada uma das fontes primárias. As fontes primárias contêm os trabalhos originais de autores e investigadores. Recolher literatura primária consiste em localizar, ler na diagonal e fotocopiar livros e documentos relacionados com o seu estudo. Dois tipos de literatura

que deve rever: literatura teórica e literatura empírica. A maioria das dissertações contém a base teórica, por isso deve conhecer as áreas conceptuais relacionadas com o seu estudo. Adicionalmente, deve familiarizar-se com a investigação prévia na sua área científica. Nesta fase deve ser selectivo(a). Lembre-se sempre do seu propósito de estudo. Ao recolher e organizar a sua literatura pergunte-se a si próprio: Como é que isto se relaciona com o meu estudo? Uma estratégia é classificar cada recurso como “Muito importante”, “Moderadamente importante” e “Algo importante”. 4º **Ler criticamente e resumir a literatura.** Uma vez recolhida a literatura é necessário lê-la criticamente. Isto envolve questionar, especular, avaliar, repensar, e sintetizar o que lê. Que perspectivas originais pode você reunir acerca do seu tópico e não abordadas em nenhuma das referências? Que aspectos importantes, factos e opiniões se relacionam com o seu estudo? Há questões importantes que não foram bem abordadas? À medida que for lendo, procure temas, questões, e pontos comuns entre os vários autores. Antes de escrever uma síntese coerente da literatura, você deve ter uma perspectiva tão boa da floresta como das árvores.

Anotando e resumindo as referências

1. Leia aprofundadamente as suas publicações que classificou como “Muito importantes” primeiro, de forma a compreendê-las bem. Sublinhe as partes mais importantes e escreva ideias, visões ou questões que surjam enquanto lê. Pode tomar notas nas margens. 2. Para cada livro ou artigo que leia, escreva um breve resumo em suas próprias palavras que ilustram os pontos essenciais. Inclua também inferências que pode fazer acerca do seu estudo e conclusões que pode retirar do livro ou artigo. 3. Registe exactamente a referência bibliográfica. 4. Desenvolva um sistema de codificação de forma a poder identificar cada tipo de material contido em cada uma das folhas de resumos. Normalmente, isto é feito pelas suas variáveis, tópicos chave, ou pelos descritores usados na localização das referências. Escreva o nome no topo da folha. 5. À medida que vai lendo, preste atenção a citações que podem ser importantes na apresentação da sua revisão. Se encontrar uma citação importante, coloque-a entre aspas e inclua a página donde foi retirada. Isto evita a que inadvertidamente, plagie as ideias de outros. Tente limitar as suas citações. 6. Coloque os seus resumos numa pasta de computador e depois faça uma cópia deixando margens largas. Agora você tem um registo completo do que a literatura afirmou acerca das variáveis ou palavras-chave do seu estudo. 7. Leia todos os resumos e procure temas importantes, grandes questões, convergências e divergências. Tome notas nas margens das suas folhas de resumo. Isto dá-lhe uma base para desenvolver um esboço lógico e coerente da sua revisão de literatura.

Para finalizar, a consulta a bases de dados e bibliotecas virtuais tornou-se indispensável: a nível nacional temos a B-on (biblioteca do conhecimento on-line – <http://www.b-on.pt>) e o RCAAP (agregação de repositórios universitários nacionais – <http://www.rcaap.pt>); a nível internacional e na área da educação há a ERIC (Educational Resources Informational Center – <http://www.eric.ed.gov>). O Google Académico (<http://scholar.google.pt>) é também um instrumento de muito interesse que permite o acesso a teses, dissertações, artigos científicos e outros materiais especializados. Na organização e partilha de informações bibliográficas há dois programas importantes e de acesso livre: Mendeley (<http://www.mendeley.com/>) e Zotero (<http://www.zotero.org/>).

Referências

- Cardoso, T., Alarcão, I. & Celorico, J. (2010). *Revisão da literatura e sistematização do conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia para a investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Quivy, R. & Campenhoudt (2005). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (4ª edição). Lisboa: Gradiva.

Como referir este artigo:

- Bento, A. (2012, Maio). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975.